

O PROJETO PEGADA CLIMÁTICA

MONITORANDO EMISSÕES / AUMENTANDO A AMBIÇÃO



KWAZULU-NATAL, ÁFRICA DO SUL



DATA DE INÍCIO DO PROJETO:

Maio de 2019

REGIÃO E PAÍS:

KwaZulu-Natal, África do Sul

ENTREVISTADOS:

Noloyiso Walingo
Ntokozo Ngubo
Ntokozo Nkosi
Thabani Gambu

KEY SECTORS:

 Agricultura, florestas e outros usos da terra (AFOLU)

 Energia

 Resíduos

O PLANO PARA O PRIMEIRO INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE KWAZULU-NATAL: ENCONTRAR OPORTUNIDADES, ESTABELECEER METAS, INFORMAR ESTRATÉGIAS

Descrição: Nesta entrevista, representantes do estado de KwaZulu-Natal, África do Sul, demonstram que é possível criar um inventário de gases de efeito estufa com recursos limitados, priorizando setores, construindo uma equipe central, alinhando diferentes níveis de governo e planejando melhorias futuras. A equipe também se aprofundou no que o inventário traz para seu estado: uma base de evidências para estabelecer metas de emissões, informar estratégias e desenvolver oportunidades em todos os setores econômicos.

KwaZulu-Natal é um estado sul-africano com 11 distritos, incluindo um município metropolitano (Ethekewini, Cidade de Durban). **Como parte do Projeto Pegada Climática, o governo estadual desenvolveu seu primeiro inventário estadual com foco em três setores/subsetores prioritários.** Como parte do projeto, eles também participaram de oficinas e atividades de treinamento, formaram uma equipe central e desenvolveram parcerias e colaborações entre distritos da região, entidades estatais e outros estados, bem como com o governo nacional.

Em fevereiro de 2021, quatro membros da equipe central do projeto, **Noloyiso Walingo** (Diretor), Ntokozo Ngubo (**N. Ngubo** – Diretor de Controle Ambiental), Ntokozo Nkosi (**N. Nkosi** - Chefe Distrital do Distrito de Amajuba) e **Thabani Gambu** (Chefe Distrital do Distrito de Harry Gwala) do Ministério de **Desenvolvimento Econômico, Turismo e Meio Ambiente (EDTEA)** do Governo de KwaZulu-Natal foram entrevistados por **Natalie Orentlicher**, Gerente de Conhecimento e Aprendizagem de Climate Group.

O PROJETO PEGADA CLIMÁTICA

O Projeto Pegada Climática apoia governos estaduais e regionais nos seus esforços para monitorar e reduzir emissões de gases de efeito estufa.

Visando apoiar o desenvolvimento de inventários regionais de gases de efeito estufa, o [Climate Group](#), como Secretaria da [Coalizão Under2](#), está liderando um consórcio de parceiros para fornecer assistência técnica a Pernambuco (Brasil), Chhattisgarh e Bengala Ocidental (Índia), Baja Califórnia, Jalisco e Yucatán (México), e KwaZulu-Natal (África do Sul).

Parceiros do projeto: [Climate Group](#), [Ricardo Energy & Environment](#), [ICLEI – Local Governments for Sustainability](#), [CDP](#), [The Greenhouse Gas Management Institute](#).

Parceiro local no África do Sul: [Sustainable Energy Africa](#)



ENERGIA, RESÍDUOS E AGRICULTURA: SETORES-CHAVE EM KWAZULU-NATAL

NATALIE: VAMOS COMEÇAR PELO INVENTÁRIO. COMO VOCÊS IDENTIFICARAM OS TRÊS SETORES/SUBSETORES NOS QUAIS SE CONCENTRARAM?

N. Ngubo: Primeiro, partimos dos quatro principais setores¹ das diretrizes do IPCC, aqueles identificados como fontes-chave de emissões de gases de efeito estufa (GEE). Em seguida, avaliamos a capacidade de nossa equipe para processar esses diferentes tipos de dados, bem como a disponibilidade deles. A partir daí decidimos concentrar-nos no setor de resíduos, componentes estacionários e móveis de combustão no setor de energia e gestão de gado e esterco no setor AFOLU. Outro ponto fundamental a ter em mente é que vemos isso como nossa linha de base e decidimos começar pequeno, depois avançar, fortalecer nossas capacidades e expandir para os outros setores.

Noloyiso: Esse é o aspecto técnico. Agora, se olharmos para isso de uma perspectiva estratégica, antes de tudo, estes setores são os que impulsionam nossa economia. **E o inventário nos ajuda a identificar as oportunidades econômicas para eles. Porque quando reduzimos as emissões, também surgem oportunidades.** Em matéria de energia, somos um país com uso intensivo de energia, e nossa energia atualmente provém de combustíveis fósseis. Mas também estamos mudando para as energias renováveis e tecnologias verdes, portanto, este inventário nos dá o contexto e a direção em termos de como gerenciar a transição. Passando à agricultura, este setor proporciona segurança alimentar e é também um pilar fundamental da economia do estado, portanto, é também nossa prioridade conhecer as emissões deste setor.

Em segundo lugar, podemos olhar para eles a partir dos desafios da província. Começamos pelos resíduos, é muito importante incluí-los como um setor porque temos um desafio de gestão de resíduos no país em geral e no estado em particular. Apenas uma parte dos resíduos é reciclada ou recuperada e o restante é depositado em aterros ou descartado ilegalmente. Em geral, isto polui o meio ambiente, causando degradação ambiental e emissões descontroladas e não monitoradas. Portanto, conhecer as quantidades de resíduos que são depositados em aterros sanitários e aqueles que são desviados dos aterros nos ajuda a entender o problema.

NATALIE: E QUAIS FORAM OS MAIORES DESAFIOS E APRENDIZADOS DO PROJETO?

N. Nkosi: É claro que a COVID-19 foi um desafio que afetou nossas reuniões, testou nossa capacidade em termos de tecnologia e afetou pessoalmente alguns dos membros de nossa equipe. Mas sempre havia alguém da equipe central disponível para fazer avançar o projeto.

O outro grande desafio foi a coleta de dados: levamos muito tempo para passar por essa fase. Pensamos que, como a maioria das informações estava em outras instituições estatais, seria fácil para nós acessá-las. Não sabíamos que existiam certos protocolos, como memorandos de entendimento, que tinham que ser seguidos para obter esses dados. Portanto, houve muito mais preparação do que pensávamos precisar, mas no final tudo funcionou. É claro que, depois de recebermos os dados, ainda tivemos que refiná-los para torná-los utilizáveis. Com muito bom senso, verificamos toda a informação e nos perguntávamos se era um verdadeiro reflexo do status do nosso estado.

Thabani: E outra lição importante foi a questão de acompanhar o trabalho que tínhamos feito e documentar cada passo do caminho. Dessa forma, no futuro, quando formos rever e atualizar o inventário, ou rever a estratégia, saberemos exatamente que passos tomamos para construir o inventário. Essa foi uma lição importante para mim porque o objetivo era melhorar o inventário ao longo dos anos.

Formar a equipe principal também foi um momento fundamental. Não foi tão difícil formar a equipe porque, felizmente, já conhecíamos os pontos fortes de cada um. Alguns de nós já tinham lidado com questões de qualidade do ar ou mudança climática, ou já tinham formação jurídica. E também tínhamos diferentes habilidades tanto em questões técnicas quanto em competências tais como facilitação, comunicação, networking, negociação ou gerenciamento. Assim, aprendemos a trabalhar muito bem juntos e isso foi útil para o projeto, pois nos permitiu manter o processo em andamento, trocar informações e assumir diferentes papéis.

¹ Os setores do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC, por sua sigla em inglês) são: energia; processos industriais e uso de produtos (IPPU); agricultura, silvicultura e uso da terra (AFOLU); e resíduos (Ver: Diretrizes do IPCC 2006 sobre Inventários Nacionais de Gases de Efeito Estufa).



Drakensberg Mountains, KwaZulu-Natal



Ntokozo Ngubo



Ntokozo Nkosi



MAIS IMPACTOS: O INVENTÁRIO COMO INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA E O ESTADO FALANDO A UMA SÓ VOZ.

NATALIE: COMO O PROJETO E O INVENTÁRIO INFORMARÃO SUA ESTRATÉGIA DE MUDANÇA CLIMÁTICA NO FUTURO?

Noloyiso: Como estado, estamos atualmente passando por uma revisão de nossa estratégia de mudança climática. Antes, como Estado africano, nos concentrávamos na adaptação, mas agora o Ministério assumiu a posição de que devemos realmente nos esforçar para avançar em direção à mitigação, bem como para fortalecer a adaptação. Antes, não estávamos preparados. **Agora, como temos os dados e o inventário, temos algo em que basear nossas ações de mitigação, o que nos colocou em um outro nível de preparação.**

Nossa estratégia de crescimento e desenvolvimento estadual também exige, como já foi dito, que estabeleçamos algumas metas em torno de tecnologias verdes e energias renováveis. O inventário pode fornecer informações sobre esses indicadores e monitorar essas metas. Também nos permite alinhar e determinar as contribuições da província às metas nacionais de emissão de GEE e aos padrões mínimos de emissão de qualidade do ar, bem como às Contribuições Nacionais Determinadas da África do Sul.

Assim, à medida que avançamos e aumentamos nosso inventário, vamos usá-lo para avaliar as reduções de emissões de projetos passados e futuros, para estabelecer nossas metas futuras e para ajustar nossa estratégia. **Todo este trabalho estratégico se baseará no trabalho que está sendo feito neste nível de compilação de inventário.**

Thabani: Além disso, o estado está agora trabalhando com os municípios e tem uma melhor compreensão do que eles estão fazendo em nível de governo local. Nós compartilhamos as lições, mas agora também falamos juntos como uma só voz, como KwaZulu-Natal. Assim, com uma só voz, podemos afirmar nossa contribuição para as metas nacionais e também discutir nossos desafios com a mitigação. **O processo fez de nós uma equipe unificada e isso é muito importante porque juntos podemos fazer mais.**



Noloyiso Walingo



AGORA, COMO TEMOS OS DADOS E O INVENTÁRIO, TEMOS ALGO EM QUE BASEAR NOSSAS AÇÕES DE MITIGAÇÃO, O QUE NOS COLOCOU EM UM OUTRO NÍVEL DE PREPARAÇÃO.

DICAS E PRÓXIMOS PASSOS: COMECE PEQUENO E VÁ CRESCENDO A PARTIR DAÍ.

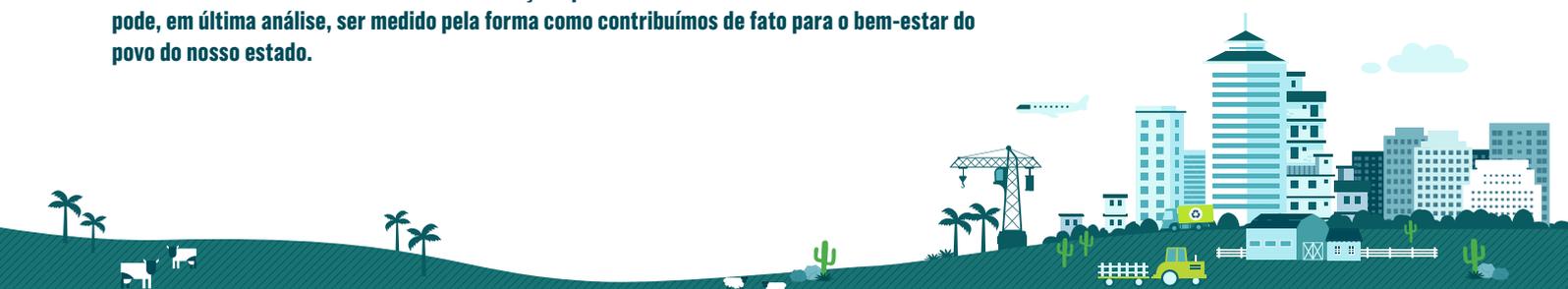
NATALIE: CHEGANDO AO FIM, QUE CONSELHO VOCÊ GOSTARIA DE COMPARTILHAR COM OUTROS GOVERNOS ESTADUAIS QUE QUEREM COMEÇAR A COMPILAR UM INVENTÁRIO E RASTREAR SUAS EMISSÕES?

N. Ngubo: O primeiro conselho de nossa experiência é que é bom começar pequeno. Com isto quero dizer avaliar sua capacidade e começar com setores menores, e depois levá-los a uma etapa posterior. Em segundo lugar, criar um plano claro no início sobre como querem abordar o inventário e incluir elementos institucionais neste plano, como a criação de uma equipe básica com diversas capacidades. Em terceiro lugar, estar preparado para aprender ao longo do caminho. Claro, haverá erros, mas poderão aprender com eles e seguir em frente com seu trabalho de inventário.

Noloyiso: Voltando à seleção setorial, acima de tudo, é necessário saber o que é importante para seu país ou sua subnacional, pois isto o ajudará a priorizar inicialmente e não sentir a necessidade de fazer tudo de uma só vez. Isto permite começar pequeno e depois crescer, como disse Ntokozo. **Para nós foi importante porque, no final das contas, estamos fazendo crescer a economia e este inventário fornece informações para nosso crescimento. E nosso sucesso pode, em última análise, ser medido pela forma como contribuimos de fato para o bem-estar do povo do nosso estado.**



Thabani Gamba



NATALIE: E A ÚLTIMA PERGUNTA, AGORA QUE ESTA FASE DO PROJETO ESTÁ CHEGANDO AO FIM, QUAIS SÃO OS PRÓXIMOS PASSOS PARA KWAZULU-NATAL?

N. Ngubo: Acrescentaremos o setor de Processos Industriais e Uso de Produtos (IPPU) e o subsetor de Florestas e Uso da Terra (FOLU). Para a IPPU, vamos seguir as diretrizes do governo federal, já que elas estão atualmente estabelecendo metas e quantificações setoriais, juntamente com os estados e municípios. E para FOLU, temos entidades estaduais que coletam este tipo de dados com GIS, portanto, aproveitaremos isso à medida que avançarmos na atualização do inventário.

E, como observado anteriormente, já vinculamos nosso trabalho com o dos níveis nacional e municipal. Seguindo em frente, gostaríamos também de envolver o setor privado como um próximo passo fundamental, pois a meta que estabelecemos para a província deve ser uma meta que seja de propriedade de todos os atores setoriais, pois são eles que estão envolvidos na realização dessa meta.

Noloyiso: Como mencionado, a revisão do processo da estratégia de mudança climática, que agora incorpora a mitigação, é um próximo passo. Isto incluirá a criação de uma previsão estratégica e o estabelecimento de metas. Também reservamos algum orçamento para um ou dois projetos que desejamos implementar como um piloto, como resultado de termos o inventário. Assim, também definiremos e finalizaremos os conceitos piloto.

Thabani: Voltando ao nosso desafio na obtenção de dados, identificamos agora áreas onde é difícil obter dados. Estas são áreas nas quais precisamos da nossa alta administração para nos ajudar a estabelecer memorandos de entendimento com antecedência para que possamos mais facilmente obter os dados à medida que atualizamos o inventário no futuro.

E há também a parte de conscientização do trabalho, porque não queremos que o inventário fique na prateleira, juntando poeira e conhecido apenas por tecnocratas. Queremos que o povo do estado compreenda o trabalho que fizemos, por isso comunicaremos os resultados do inventário de forma simples e amigável aos cidadãos de KwaZulu-Natal.

N. Nkosi: E finalmente, agora temos um grupo de jovens estagiários que acabamos de contratar e estamos treinando-os.

Portanto, não estamos preocupados se algo mudar, pois o conhecimento e as lições serão mantidos, pois há um grupo de jovens que poderá substituir-nos no futuro.



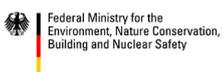
Natalie Orentlicher



Workshop de assistência técnica

#ClimateFootprint THE CLIMATE FOOTPRINT PROJECT

SUPPORTED BY



LEAD PARTNER



CONSORTIUM PARTNERS



based on a decision of the German Bundestag



edtea

Department :
Economic Development, Tourism and
Environmental Affairs
PROVINCE OF KWAZULU-NATAL